



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0106/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/04/2025**

[**Príncipe herdeiro saudita se encontra com o Primeiro-ministro indiano Modi em Jeddah**](#)



Modi se reuniu com o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e os dois presidiram o Conselho de Parceria Estratégica Saudita-Indiana.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem à noite o Primeiro-ministro indiano Narendra Modi no Palácio Al-Salam em Jeddah. Uma cerimônia oficial de recepção foi realizada para Modi e os dois líderes realizaram uma sessão oficial de negociações.

O Príncipe Mohammed e Modi também presidiram o Conselho de Parceria Estratégica Saudita-Indiana.

O Primeiro-ministro da Índia desembarcou ontem em Jeddah para uma visita oficial ao Reino. Seu avião foi escoltado por um caça da Saudi Royal ao entrar

no espaço aéreo saudita, informaram jornais indianos. "A Índia valoriza profundamente seus laços longos e históricos com a Arábia Saudita, que adquiriram profundidade e impulso estratégico nos últimos anos", disse Modi em um comunicado divulgado por seu gabinete. "Juntos, desenvolvemos uma parceria mutuamente benéfica e substantiva." Modi deixou Jeddah na noite de ontem e foi recebido no Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz pelo Príncipe Saud bin Mishal bin Abdulaziz, vice-governador da região de Meca, e pelo ministro do Comércio Majid Al-Qasabi. Esta é a terceira viagem de Modi à Arábia Saudita após visitas em 2016 e 2019.

O Primeiro-ministro foi convidado pelo Príncipe herdeiro e deve se encontrar com membros da comunidade india, de acordo com seu gabinete. Espera-se que a visita veja a assinatura de vários memorandos de entendimento.

O Príncipe herdeiro também expressou suas condolências e simpatias a Modi por um ataque a tiros contra turistas na Caxemira administrada pela Índia. O ataque deixou pelo menos 24 mortos e teve como alvo turistas em Pahalgam, em Kahsmir, que fica a 90 quilômetros de estrada da cidade-chave de Srinagar.

O Príncipe Mohammed "transmitiu suas condolências e simpatias e ofereceu qualquer ajuda a esse respeito para nós", disse o embaixador da Índia no Reino, Suhel Ajaz Khan. **Fonte-Arab News.**

Gabinete saudita revisa medidas imobiliárias e elogia descobertas de petróleo e gás durante sessão em Jeddah



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem a sessão do Gabinete saudita em Jeddah.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem a sessão do Gabinete saudita em Jeddah, informou a Agência de Imprensa Saudita. Entre os assuntos discutidos estava a implementação de medidas anunciadas pelo Príncipe herdeiro no mês passado com o objectivo de estabilizar o sector imobiliário em Riade.

O Gabinete enfatizou a importância de abordar o aumento dos preços dos terrenos e aluguéis que foram testemunhados na capital nos últimos anos, destacando o desejo do

Reino em garantir um crescimento equilibrado. Também saudou as recentes descobertas de petróleo e gás natural na Província Oriental e no Bairro Vazio, descrevendo-as como uma "adição qualitativa" que consolidará a posição econômica da Arábia Saudita e reforçará sua capacidade de atender às demandas de energia locais e globais nas próximas décadas.

O Gabinete revisou as comunicações do Reino com outros países, concentrando-se nos desenvolvimentos nas arenas regionais e globais e explorando maneiras de melhorar a cooperação conjunta. Ele destacou o papel da Arábia Saudita na promoção da segurança internacional, estabilidade e apoio humanitário para os necessitados.

Congratulou-se com o crescente apoio internacional à próxima conferência destinada a resolver a questão palestiniana e a implementar a solução assente na co-existência de dois Estados, co-presidida pela Arábia Saudita e pela França. Enfatizou a necessidade urgente de um cessar-fogo na Faixa de Gaza e a importância de garantir que a ajuda humanitária chegue aos civis sem demora.

Durante a sessão, o Gabinete aprovou uma série de acordos e iniciativas importantes.

Estes acordos incluíram acordos com Marrocos sobre assistência mútua em matéria penal, extradição e transferência de condenados; e um memorando de entendimento com a Malásia para isentar os titulares de passaportes diplomáticos, especiais ou oficiais da obrigação de vistos de curta duração.

Outras aprovações abrangeram a cooperação ambiental com a Jordânia, a cooperação em saúde com o Irão e a colaboração educacional com a Coreia do Sul. O Gabinete também autorizou a assinatura de um acordo com o Bahrein para evitar a dupla tributação, juntamente com acordos com o Kuwait e a Croácia para fins fiscais semelhantes.

Em tecnologia, um MoU foi aprovado entre a Comissão de Comunicações, Espaço e Tecnologia da Arábia Saudita e a Autoridade Nacional de Telecomunicações e Correios da Grécia. O Reino também concordou em aderir à Convenção de Tampere sobre recursos de telecomunicações para operações de mitigação e socorro em desastres.

Memorandos de entendimento adicionais incluíram cooperação em cuidados com deficientes com Djibuti, promoção comercial com a China, combate ao

terrorismo com o Quênia e troca de notícias entre a Agência de Imprensa Saudita e a agência de notícias estatal da Argélia. Além disso, o Gabinete elogiou os resultados da segunda edição da Conferência da Iniciativa de Capacidades Humanas, realizada recentemente em Riade, que anunciou mais de 100 lançamentos, acordos e memorandos de entendimento com o objectivo de estimular a cooperação internacional e promover os objectivos da Visão 2030 no desenvolvimento do capital humano. Outras decisões notáveis incluíram a reestruturação do Comitê Primário para a Resolução de Disputas e Violações de Seguros em Jeddah, chefiado pelo Sultan bin Fayhan Aba Al-Ala, e o estabelecimento de uma sala de operações dedicada ao processamento de relatórios de fraude financeira.

O Gabinete aprovou as contas finais da Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos e da Universidade Princesa Nourah bint Abdulrahman para o ano fiscal anterior. Também aprovou promoções e nomeações no décimo quarto escalão em vários ministérios, incluindo a promoção de Abdullah bin Saad bin Saleh Al-Ghamdi no Ministério da Energia e a nomeação de Ghallab bin Ghaleb bin Rajih Abu Khashim como vice-emir da região de Al-Baha.

Finalmente, o Gabinete revisou uma série de tópicos gerais, incluindo relatórios anuais do Ministério das Relações Exteriores, da Autoridade de Desenvolvimento do Portão de Diriyah, da Comissão Real de AlUla, da Autoridade Saudita do Mar Vermelho e do Banco de Desenvolvimento Social. **Fonte-Arab News.**

Como a visita histórica de Modi a Jeddah acrescentou 'mais impulso' aos laços históricos entre o Reino da Arábia Saudita e a Índia



A visita de Modi foi sua primeira à cidade portuária do Mar Vermelho e a primeira de um primeiro-ministro indiano em mais de 40 anos.

O Primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, foi escoltado ontem por caças F-15 da Força Aérea Real Saudita antes de seu pouso em Jeddah, onde foi recebido por uma saudação de 21 tiros em uma recepção cerimonial que destacou os crescentes laços de defesa entre os dois países. A visita marcou a primeira de Modi à cidade

portuária do Mar Vermelho e a primeira de um Primeiro-ministro indiano em mais de 40 anos. Foi também sua terceira visita à Arábia Saudita em uma década, destacando o aprofundamento da cooperação diplomática, econômica e militar entre Riade e Nova Déli. "Esta visita fortalecerá a amizade entre a Índia e a Arábia Saudita", postou Modi na plataforma de mídia social X antes de sua chegada, expressando sua ânsia de avançar em acordos e programas bilaterais.

Randhir Jaiswal, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Índia, escreveu no X que a visita "daria mais impulso" aos "laços históricos e de longa data" entre a Arábia Saudita e a Índia. Referindo-se à escolta da Força Aérea Real Saudita, Jaiswal postou: "Amizade Índia-Arábia Saudita voando alto!" **Fonte-Arab News.**

Mais de 40 empresas indianas estabeleceram sedes regionais no Reino da Arábia Saudita



A Índia e o Reino da Arábia Saudita têm laços econômicos estreitos.

Mais de 40 empresas indianas estabeleceram sedes na Arábia Saudita, com instalações adicionais no sector de defesa esperadas em breve, de acordo com um alto funcionário.

Abdulaziz Al-Qahtani, presidente do Conselho Empresarial Saudita-Indiano, fez os comentários quando o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, chegou ontem a Jeddah para uma visita de dois dias.

Al-Qahtani disse que a visita se alinha com o esforço mais amplo da Arábia Saudita para localizar os gastos com defesa, impulsionar a transferência de tecnologia e expandir o investimento doméstico em todos os sectores que contribuem para o produto interno bruto nacional. Em entrevista ao Al-Eqtisadiyah, Al-Qahtani disse que os investimentos sauditas na Índia estão avaliados em cerca de US\$ 10 bilhões, incluindo participações do Fundo de Investimento Público em grandes empresas como Reliance Jio Platforms, Reliance Retail, OYO Hotels e Health Technology Co.

"Também visa trocar conhecimentos em educação e treinamento, beneficiar-se da experiência mútua em turismo e entretenimento e cooperar no sector de saúde, indústrias farmacêuticas e de suprimentos médicos e melhorar a integração nos serviços de logística", acrescentou o relatório.

Al-Qahtani acrescentou que a Índia convidou a Arábia Saudita a investir em seu crescente sector de defesa, que se abriu para investidores privados nos últimos anos. O crescimento foi impulsionado pelo programa da sede regional de Riade, apoiado pelo governo, que oferece incentivos como isenção de imposto de renda corporativo por 30 anos e redução de imposto retido na fonte, além de apoio regulatório para multinacionais que operam no Reino.

A Índia continua sendo um parceiro energético importante para o Reino, pois importou 14% da produção de petróleo bruto da Arábia Saudita e 18% de suas exportações de gás natural liquefeito no ano passado. O comércio bilateral também se expandiu em sectores como produtos químicos, construção e contratação, bem como treinamento em saúde e tecnologia da informação.

O comércio total entre os dois países atingiu cerca de US\$ 42 bilhões no ano fiscal de 2023-24. Desse total, as exportações indianas para a Arábia Saudita representaram aproximadamente US\$ 11 bilhões, consistindo em produtos de engenharia, arroz e derivados de petróleo, bem como produtos químicos, alimentos e suprimentos médicos e têxteis. As exportações sauditas para a Índia totalizaram SR31 bilhões (US\$ 8,2 bilhões), incluindo petróleo bruto, gás natural liquefeito, fertilizantes, produtos químicos e plásticos. **Fonte-Arab News.**

[**Riade recebe o presidente da Assembleia Nacional do Paquistão para conversas bilaterais**](#)



O Governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar, encontrou-se com o presidente da Assembleia Nacional do Paquistão, Sardar Ayaz Sadiq.

O governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar, recebeu na capital saudita o presidente da Assembleia Nacional do Paquistão, Sardar Ayaz Sadiq. As partes discutiram tópicos de interesse mútuo e fortaleceram ainda mais os fortes laços

entre os dois países. O orador paquistanês também se encontrou em Riade com o presidente do Conselho Shoura saudita, Sheikh Abdullah Al-Asheikh.

Al-Asheikh deu as boas-vindas a Sadiq e sua delegação, destacando os fortes laços entre a Arábia Saudita e o Paquistão em vários níveis. Ele enfatizou a importância de fortalecer os laços por meio de reuniões conjuntas eficazes entre o Conselho Shoura e a Assembleia Nacional do Paquistão para atender às aspirações de liderança.

Sadiq elogiou as relações fraternas entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita, elogiando o papel contínuo do Reino na promoção da solidariedade dentro do mundo islâmico e no serviço ao Islão e aos muçulmanos em todo o mundo. As conversas cobriram interesses mútuos e exploraram maneiras de melhorar as relações parlamentares sauditas-paquistanesas.

O Xeque Abdulaziz Al-Asheikh, Grão-mufti do Reino e presidente do Conselho de Acadêmicos Seniores, também recebeu o presidente da Assembleia Nacional do Paquistão.

O Grão-mufti, que também é presidente da Presidência Geral de Pesquisa Acadêmica e do Ifta, enfatizou o papel da presidência no esclarecimento das decisões islâmicas sobre questões que afetam os muçulmanos, incluindo questões jurisprudenciais contemporâneas que exigem orientação acadêmica.

Al-Asheikh também destacou o compromisso de promover a moderação e combater o extremismo e o terrorismo. Sadiq elogiou o apoio vital do Reino ao Paquistão em várias questões, elogiando os laços profundamente enraizados entre as duas nações. **Fonte-Arab News**.

Pessoas que ultrapassam o prazo de permanência enfrentam multa de US \$ 13.000, prisão e deportação

Enquanto o Reino da Arábia Saudita se prepara para o Hajj 2025, o Ministério do Interior alertou ontem que os expatriados que não deixarem o Reino após o vencimento de seus vistos enfrentarão pesadas penalidades. O ministério anunciou no X que os expatriados podem enfrentar multas de até SR50.000 (cerca de US \$ 13.000), prisão por até seis meses e / ou deportação, informou a Agência de Imprensa Saudita. O governo da Arábia Saudita apelou aos cidadãos e residentes para garantir que seus convidados que chegaram em visita ou vistos Umrah cumpram os regulamentos. "Vistos de todos os tipos - com exceção do visto do Hajj - não dão direito ao seu titular de realizar a peregrinação do Hajj", afirmou o ministério no X. Saudando a decisão, Osama Ghanem AlObaidy, professor de direito em Riade, disse ao Arab News que a decisão do ministério

era "crucial" para garantir que os visitantes cumprissem a lei. "Esta medida do Ministério do Interior ajudará a lidar com o gerenciamento de multidões de forma eficiente e garantirá a segurança dos peregrinos durante o Hajj", acrescentou. No início deste mês, o ministério também alertou as empresas e estabelecimentos do Hajj e da Umrah para aderirem às leis e regulamentos do país. O ministério disse que as empresas ou estabelecimentos que atrasarem a denúncia de indivíduos que não tenham saído serão multados em até SR100.000. A multa será multiplicada com base no número de indivíduos envolvidos. **Fonte-Arab News.**

[**Trump visitará o Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos a partir de 13 de maio**](#)

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, visitará o Médio Oriente no próximo mês em uma turnê por três países, disse ontem a porta-voz, Karoline Leavitt. Será a sua segunda viagem ao exterior desde que retornou ao cargo, após sua participação planejada no Vaticano para o funeral do Papa Francisco no próximo sábado. Trump "viajará para o Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos de 13 a 16 de maio", disse Leavitt em uma colectiva de imprensa na Casa Branca, sem dar detalhes. **Fonte-Reuters.**

[**Sultão de Omã e o Presidente russo comemoram 40º aniversário do estabelecimento de laços diplomáticos**](#)



O Sultão de Omã, Haitham bin Tariq, e o Presidente Russo, Vladimir Putin, em Moscovo.

O sultão Haitham bin Tariq se tornou o primeiro chefe de Estado de Omã a visitar a Rússia nesta semana, discutindo vários tópicos regionais e internacionais com o presidente Vladimir Putin. Durante uma reunião ontem com o sultão Haitham no Grande Salão do Palácio do Kremlin, Putin anunciou planos para realizar uma cúpula com o grupo de Estados da Liga Árabe ainda este ano. "Planejamos realizar uma cúpula entre a Rússia e os países árabes este ano", disse Putin ao sultão Haitham, que concluiu na noite de ontem uma visita de dois dias à Rússia. "Muitos de nossos amigos no mundo árabe apoiam essa ideia", acrescentou, convidando o sultão Haitham para a cúpula sem especificar a data e o local.

Rússia e Omã estão marcando o 40º aniversário do estabelecimento de laços diplomáticos. Putin observou que o sultão Haitham estava entre os signatários do acordo que estabeleceu relações diplomáticas entre Moscovo e Mascate em 1985, de acordo com a Agência de Notícias de Omã. Os dois líderes enfatizaram a importância de aumentar as oportunidades de investimento conjunto e melhorar a comunicação entre seus países.

Putin e Sultan Haitham saudaram a assinatura de vários memorandos de entendimento, o estabelecimento de um Comitê Econômico Conjunto e a isenção mútua de vistos de entrada para cidadãos de ambos os países. Durante a reunião, eles enfatizaram a necessidade de criar um Estado palestino independente. Eles afirmaram seu apoio aos esforços internacionais para alcançar um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza e pediram uma retirada israelense completa de Gaza e de todos os outros territórios palestinos ocupados. **Fonte-Reuters.**

Paquistão e Rússia decidem fortalecer a cooperação em meio ao crescente 'terrorismo' no Afeganistão



A fotografia divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores do Paquistão mostra o Vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Vershinin, apresentando uma lembrança ao Secretário especial do Paquistão nas Nações Unidas, Nabeel Munir (à direita), durante a 11ª reunião do Grupo de Trabalho Conjunto Paquistão-Rússia para Combater o Terrorismo Internacional, em Moscovo, 22 de abril de 2025.

Autoridades de alto escalão do Paquistão e da Rússia concordaram ontem em fortalecer a cooperação diante da evolução do "terrorismo" no Afeganistão e na região, informou o Ministério das Relações Exteriores do Paquistão em um comunicado. O Paquistão e a Rússia têm lutado contra ameaças de grupos militantes armados. Islamabad reclama do aumento dos ataques "transfronteiriços" do proibido Tehreek-e-Taliban Pakistan (TTP), que diz ser originário do Afeganistão, alegações negadas por Cabul. A Rússia também enfrenta ameaças de militantes do Daesh. Em 22 de março de 2024, um ataque mortal na casa de shows Crocus City Hall, perto de Moscovo, matou mais de 140

pessoas e feriu várias. O ataque, reivindicado por militantes do Estado Islâmico, foi um dos mais mortais na Rússia nos últimos anos. Ambos os lados discutiram ontem em Moscovo estratégias de combate ao terrorismo durante a 11ª reunião do Grupo de Trabalho Conjunto Paquistão-Rússia para Combater o Terrorismo Internacional. A delegação do Paquistão foi liderada pelo Secretário especial (Nações Unidas) Nabeel Munir, enquanto o lado russo foi liderado pelo Vice-ministro das Relações Exteriores, Sergey Vershinin, para negociações que continuarão até hoje.

"Os dois lados realizaram uma profunda troca de pontos de vista sobre o cenário global e regional do terrorismo, com atenção especial à crescente ameaça representada pelo terrorismo no Afeganistão e na região", disse o Ministério das Relações Exteriores do Paquistão. "As discussões se concentraram na natureza cada vez mais transnacional do terrorismo e na crescente necessidade de estratégias adaptativas e cooperativas."

A reunião terminou com ambos os lados reafirmando sua determinação de fortalecer a cooperação em meio aos desafios compartilhados colocados pelos militantes. As duas delegações também reconheceram que os esforços coletivos continuam sendo essenciais para manter a estabilidade regional e global, disse o Ministério das Relações Exteriores do Paquistão. Ambos os lados decidiram realizar a próxima reunião do grupo de trabalho em 2026.

O Paquistão e a Rússia realizaram a última reunião do grupo de trabalho em 16 de novembro de 2023, durante a qual Moscovo e Islamabad discutiram estratégias e medidas nacionais no combate ao "terrorismo". A plataforma oferece a ambos os lados a oportunidade de compartilhar suas experiências e melhores práticas na luta contra a militância. **Fonte-Reuters**.

Rebeldes houthis do Iêmen disparam míssil contra o norte de Israel

Os rebeldes houthis do Iêmen lançaram um míssil na manhã desta quarta-feira em direcção ao norte de Israel, um alvo raro para o grupo, já que uma intensa campanha de ataques aéreos dos EUA continua a atingi-los. Sirenes soaram em Haifa, Krayot e outras áreas a oeste do Mar da Galiléia, disseram os militares israelenses. "Um interceptador foi lançado em direcção ao míssil, e o míssil provavelmente foi interceptado com sucesso", disseram os militares israelenses. Aqueles na área poderiam aqui estrondos na escuridão antes do amanhecer. Os houthis não reivindicaram imediatamente o ataque, embora possam levar horas ou até dias para reconhecer seus ataques. **Fonte-Reuters**.

Líderes mundiais ignoraram tristemente os apelos do Papa Francisco



PETER HARRISON

22 de abril de 2025



O Papa Francisco queria que tanto a Igreja quanto o mundo fizessem um esforço maior para viver em um tempo de paz e tolerância.

O Papa Francisco foi o primeiro pontífice a vir ao Golfo Pérsico. Durante sua visita histórica em fevereiro de 2019, ele celebrou uma missa em Abu Dhabi diante de dezenas de milhares de católicos devotos e assinou o "Documento da Fraternidade Humana para a Paz Mundial e a Convivência". O acordo, que ele assinou com o Xeque Ahmed El-Tayeb, o grande Imã da Mesquita Al-Azhar do Egito, prometeu uma parceria duradoura para rejeitar a violência e o extremismo.

Durante essa visita de 2019, participei de vários eventos, incluindo uma conferência de dois dias sobre tolerância. O objectivo da conferência, assim como o documento, era promover a tolerância entre as religiões. Sem surpresa, todos concordaram em ser gentis uns com os outros - e não apenas com as religiões abraâmicas, como todos que estavam lá, incluindo budistas e hindus, concordaram.

Havia um sentimento de esperança de que esse grupo de homens, em grande parte, concordasse que estava no caminho certo para uma comunidade global de tolerância. No entanto, quando fiz uma pesquisa com líderes religiosos no evento, perguntando se eles estavam simplesmente pregando para os convertidos, a

maioria, se não todos, concordou. Afinal, era o que eles e seus antecessores vinham fazendo há pelo menos dois milênios.

Mas, para ser justo, aqueles que compareceram à conferência, como as dezenas de milhares na missa dominical daquela semana, provavelmente não gostariam de se sentar em uma sala com os verdadeiramente intolerantes, sejam nações hostis ou grupos internacionais alimentados pelo ódio e desejo de poder e assassinato.

A visita papal aos Emirados Árabes Unidos terminou com uma missa no Zayed Sports City Stadium, em Abu Dhabi, com dezenas de milhares de fiéis chegando de ônibus para ver o papa. A atmosfera era extraordinária. Havia um burburinho no ar enquanto as pessoas esperavam pelo momento - uma oportunidade única na vida para a maioria.

E então ele veio, com uma onda de gritos e aplausos gradualmente abrindo caminho através da multidão do lado de fora do estádio enquanto as pessoas se alinhavam na rota do papamóvel. Então ele entrou no estádio e os fiéis aplaudiram. Um bebê foi entregue a ele e uma criança correu para lhe dar uma flor.

Aqui estava o chefe da Igreja Católica Romana, o "Papa do Povo", o "homem humilde", que deixou claro desde o início de seu reinado que queria limpar a reputação da igreja e garantir que tanto ela quanto o mundo começassem a fazer um esforço maior para viver em um tempo de paz, aceitação e tolerância.

Foi isso que aconteceu?

Desde aquela visita em 2019, vimos o mundo ficar de joelhos com os bloqueios do COVID-19, enquanto também ficamos presos em uma longa era de turbulência econômica e guerra.

É impossível dizer com precisão quantas pessoas foram mortas como resultado das guerras e distúrbios nos últimos seis anos. Milhares continuam morrendo depois de embarcar em barcos inseguros na tentativa de cruzar os mares e garantir uma vida melhor.

O Papa Francisco passou anos implorando a líderes mundiais, como Benjamin Netanyahu, Vladimir Putin e presidentes americanos. Se a mão deles estava no gatilho ou atrás da pessoa que estava, então o papa provavelmente implorou a eles que depusessem as armas e seguissem um caminho para a paz.

Como tantos em sua geração, o Papa Francisco viveu a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietname, para citar apenas três. Ele viu a

criação e subsequente queda da Cortina de Ferro - tanto física quanto metafórica - e viveu a criação de Israel e o desmantelamento da Palestina.

O Papa Francisco estava por perto enquanto as florestas tropicais eram intencionalmente esgotadas para que os agricultores pudessem produzir mais carne bovina. O mundo continuou a aquecer, mas os políticos não cumpriram promessas após promessas de reverter as mudanças climáticas e o aquecimento global.

O papel das mulheres na maioria das principais religiões permanece muito atrás do de seus companheiros adoradores do sexo masculino. Mas enquanto o Papa Francisco avançava, abrindo caminho para que mais mulheres progredissem nas várias camadas da Igreja, ele não chegou a concordar que elas fossem ordenadas como clérigas.

Não há como negar que ele era um homem de progresso, um modernizador que queria levar a igreja adiante em suas atitudes e aceitações. Se ele teve sucesso, será visto quando seu sucessor for anunciado.

Mas, como a democracia nos mostrou, os esforços aparentemente bons de uma pessoa podem ser negados em um instante por aqueles que se seguem.

A geração da qual o Papa Francisco fazia parte nasceu em meio a turbulências e guerras e, infelizmente, parece que eles nos deixarão em um estado semelhante.

O Papa Francisco claramente tinha ambições de criar um mundo onde as pessoas trabalhassem juntas. O COVID apresentou essa oportunidade, mas acabou sendo usado como uma plataforma para ainda mais acusações. O mundo está se tornando cada vez mais insular e nacionalista.

O mundo está de luto pela morte do Papa Francisco. Ele pediu aos líderes mundiais que optassem pela paz, mas eles sorriram e rejeitaram seus apelos. Se eles realmente se importassem e se seus pensamentos de tristeza e remorso fossem genuínos, então talvez, antes de morrer, eles pudessem ter vindo à mesa e parado a matança. Eles podem ter escolhido trabalhar juntos.

Peter Harrison é editor sênior do Arab News no escritório de Dubai. Ele cobre o Oriente Médio há mais de uma década. X: [@PhotoPJHarrison](https://twitter.com/PhotoPJHarrison)

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

